

Memória Viva: arte, cultura e história

Ana Carolina Rios Gomes

Geógrafa, Mestranda em Geografia pela Unesp de Rio Claro, Analista Cultural do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro-SP. E-mail: carol.rios@gmail.com

Carolina Pinto da Silva

Licenciada em Geografia e aluna do Bacharelado Regular do curso de Geografia da UNESP de Rio Claro. Estagiária do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro. E-mail: cagolina@gmail.com

Maria Teresa de Arruda Campos

Psicóloga, Pedagoga, Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp, Superintendente do Arquivo Público e Histórico de Rio Claro, SP. E-mail: teresa.arruda2010@gmail.com

O Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro “Oscar de Arruda Penteadó” vem trabalhando para adequar-se às novas tecnologias com o intuito de disponibilizar e mapear toda sua documentação histórica. Por meio do projeto *Memória Viva: arte, cultura e história*, a Autarquia busca preencher as lacunas da história através do registro em vídeo da história oral, lançando luz sobre os fragmentos ocultos da história de nossa cidade - fatos que se perderiam no tempo e no espaço se não fossem retratados por seus cidadãos.

O projeto utiliza-se de software livre e tem como parceiros a UNESP (Campus de Rio Claro), o *Ponto de Cultura Rio Claro Cidade Viva* e o Grupo *Kino Olho*. Nosso principal objetivo é registrar a vida e a história de cidadãos até aqui silenciados e desvalorizados historicamente.

Queremos apontar para um novo conceito de história, viva, onde outras pessoas até então desvalorizadas possam saber-se importantes e possam com isso olhar para suas vidas e para a vida da cidade como partícipes. Enquanto os assuntos escolhidos pela elite como dignos de nota são devidamente registrados nos jornais e fotografados, diversas manifestações somente ficam registradas nas memórias daqueles que delas participaram. Quanta riqueza da aventura humana não foi ignorada com o passar dos anos?

Os jornais, livros, fotos e documentos, devido a implicações sociais e econômicas, são um recorte limitado de tudo o que ocorreu. É a história de fazendeiros, comerciantes e barões. As outras histórias, por serem plurais, sobrevivem até que sejam transmitidas para uma nova geração ou são perdidas para sempre, e grande parte desse conhecimento nunca é passado para frente. Um idoso que falece é toda uma biblioteca que se queima. Cada testemunho oral torna-se um recurso para a elaboração de documentos e arquivamento, proporcionando a análise de diferentes contextos históricos e facilitando o enten-

dimento dos processos sociais.

É com esta preocupação que estas outras histórias, ignoradas pela historiografia oficial, são narradas por seus protagonistas e aprendidas e registradas através do uso de recursos audiovisuais.

O *Memória Viva* é formado por uma equipe de estagiários responsável pelo levantamento de possíveis temas e depoentes, entrevistas, gravações, edição do material e finalização do documentário, utilizando a metodologia da História Oral. Ao longo do processo de produção, os entrevistados apresentam suas histórias, mostram documentos e fotografias que, de alguma forma, comprovam suas falas e, ainda, sugerem outros personagens, cujas histórias também devem ser registradas e divulgadas pelo *Portal*. A íntegra do material é incorporada ao acervo do Arquivo, enquanto o material editado é divulgado no *Portal Memória Viva* e em eventos da Autarquia e da cidade, como forma de tornar públicas histórias até então desconhecidas.

São histórias orais de vida e temáticas que valorizam os aspectos subjetivos do comportamento narrativo e traçam um recorte histórico a partir do presente – o chamado documento vivo, do aqui e agora – para o passado. É a memória viva capturada em bits & bytes e compartilhada com todos. A velha e enriquecedora arte de contar histórias traçando coletivamente, com base em diversos relatos, histórias e acontecimentos, a identidade do município.

Apesar de recente, o projeto conta com um número considerável de documentários finalizados, além dos que estão sendo produzidos no momento. Como consequência deste trabalho, a iniciativa *Memória Viva: arte, cultura e história* está entre as 40 do país, e entre as 10 na categoria Gestor Público, classificadas como finalistas da **3ª Edição do Prêmio Cultura Viva**. Este prêmio reconhece e procura dar visibilidade a práti-

Site do *Portal Memória Viva: arte, cultura e história* - www.memoriaviva.sp.gov.br

cas culturais de todo o território nacional, visando promover a difusão da diversidade cultural do Brasil. Criado em 2005, o prêmio integra as ações do Programa Memória Viva – idealizado pelo Ministério da Cultura e patrocinado pela Petrobrás, com coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.

Documentários produzidos pelo
Portal Memória Viva



Almerindo Zotarelli

Narra o feito histórico de Almerindo Luis Zotarelli, o mais jovem a pilotar um avião com apenas 13 anos e 7 meses de idade, sobrevoando a cidade de Rio Claro-SP no ano de 1942. Relatando essa história ocorrida durante sua infância, podemos reconhecer um acontecimento histórico com repercussão nacional, confirmado por meio de um telegrama de Getúlio Vargas e o testemunho da aquisição de terras para construir a Academia da Força Aérea, em Pirassunga-SP.

Equipe de produção: Guilherme Souza, João Paulo Miranda.
Rio Claro – Fevereiro/2010



Encontro com o Romantismo

Desvenda a origem das Serestas na cidade. Recorrendo às memórias da juventude, Ney Fina e Narciso Trevilatto contam sobre uma Rio Claro das décadas de 1940 e 1950, onde a noite e o silêncio compunham o cenário que inspirava os jovens músicos populares a embalar serenatas sob as janelas das moças. Os músicos explicam o que é a serenata, expressam suas visões em relação ao jovem de hoje e o abordam o significado do que foi vivido: emoção, sensibilidade, poesia e música.

Equipe de Produção: Carolina Pinto da Silva, Lesley de Souza Silva, Lívia Perez, Willian Brandão.
Rio Claro – Maio/2010



Orquidófilos

Registra a história do Círculo Rio-clarense de Orquidófilos e explica as motivações que levam muitos rio-clarense a se dedicarem à arte do cultivo de orquídeas: o cuidado e a paciência, os processos laboratoriais envolvidos na produção das orquídeas, o amor pela arte do cultivo transmitido através de gerações. Participação de Augusto Krugner, Henrique Krugner e Roberto Ferreira.

Equipe de produção: João Paulo Miranda, Carolina Pinto da Silva e Willian Brandão

Rio Claro – Junho/2010



O Tamoio

Recorte da trajetória do negro na cidade de Rio Claro a partir da história do Clube Tamoio, seu significado, representação e importância para essa comunidade. Contamos com a participação de Dona Olga Maurício Mendonça, que nos retratou a origem do Clube como uma alternativa de resistência ao preconceito sofrido pelos negros na cidade, e com o olhar de Kizie de Paula Aguiar sobre a importância do espaço para os adolescentes e jovens negros de hoje.

Equipe de produção: Guilherme Serapião e João Paulo Miranda.

Rio Claro – Julho/2010



Uma Homenagem à Olga Maurício

Homenagem à cidadã rio-clarense Olga Maurício Mendonça, símbolo da resistência negra na cidade de Rio Claro, fa-

lecida em 02 de julho de 2010. Dona Olga nos conta parte de sua trajetória de vida: sua infância, sua família e os preconceitos enfrentados por ser negra.

Equipe de produção: Lesley de Souza Silva, Carolina Pinto da Silva e Willian Brandão

Rio Claro – Julho/2010



Durval Augusto

Durvalzinho do pandeiro conta como colocou sua Escola de Samba “Grassifs - A Voz do Morro” nas ruas de Rio Claro na década de 1950. Durval se coloca como um dos protagonistas do início de uma mudança na história da comunidade negra ao lutar para que seus iguais conquistassem um espaço na avenida e para que pudessem se manifestar por meio de suas letras, melodias, batuques e gingado. O gingado para lidar com o preconceito. O samba como resistência.

Equipe de produção: Lesley de Souza Silva, Carolina Pinto da Silva, Willian Brandão, Júlio César Pedroso, Kátia Guidotti e Maria Teresa de Arruda Campos.

Rio Claro – Agosto/2010



Salve o Velo Clube, Galo de Vitória mil...

Retrata a origem do time rio-clarense, contando seu início e principais jogadores por meio dos relatos de José Roberto Sotero, José Otávio Sanches Varela (atual dirigente do clube), e dos ex-jogadores Vicente Pero Portes, Jaime Luiz Fiório e Tito Lívio Maule. O documentário apanha impressões pessoais daqueles que fizeram parte de sua História. Os 100 anos de história do Velo Clube Rio-clarense torna-se documentário por meio da contribuição valiosa dos pesquisadores José Roberto Sotero e Neley Poletto.

Equipe de produção: Guilherme Serapião, Aline Picelli, Willian Brandão, Thiago Santos e João Paulo Miranda.

Rio Claro – Agosto/2010